



# MUSEU DE DERMATOLOGIA PORTUGUESA DR. LUÍS SÁ PENELLA



Imagem: Rosa Reis



CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA  
CENTRAL

Gabinete do Património Cultural

Agosto 2023

Nos anos 40 do século XX foram criados 3 hospitais especializados em Dermatologia nas cidades do Porto, Coimbra e Lisboa.

Nesse âmbito, em 1947, Manuel Caeiro Carrasco, Director do Serviço de Dermatologia do Hospital de Santo António dos Capuchos, propôs que esses hospitais incluíssem um museu de dermatologia.

Em 1955, numa das salas do Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro foi então inaugurado o Museu da Dermatologia Portuguesa Dr. Luís Sá Penella.

Além de homenagear a figura daquele médico dermatologista, o museu tinha também como objectivo salvaguardar relevante colecção de figuras de cera onde estão representadas diversas patologias dermatológicas.

O encerramento do Hospital do Desterro em 2007 levou o médico dermatologista João Carlos Rodrigues, protector e estudioso do espólio do Museu, a promover a sua transferência para o Hospital de Santo António dos Capuchos, local para onde passou a funcionar o Serviço de Dermatologia.

Em 2009, por iniciativa de Célia Pilão, administradora hospitalar da Área do Património Cultural, com a colaboração da dermatologista Margarida Apetato, então responsável pela especialidade, todo o acervo foi reunido no Salão Nobre do Hospital dos Capuchos, antiga Sala do Capítulo daquele extinto convento franciscano.

## A COLECÇÃO DE FIGURAS DE CERA

Esta colecção é constituída por 254 figuras de cera, das quais 90 são provenientes do antigo Serviço de Dermatologia do Hospital de Santo



António dos Capuchos, que foram mandadas executar por Manuel Caeiro Carrasco.

As restantes pertenciam ao Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro, tendo sido encomendadas por Sá Penella. Todas foram feitas entre os meados dos anos trinta e quarenta do século XX.

Nelas estão documentadas tridimensionalmente inúmeras patologias que, devido aos avanços das técnicas terapêuticas, desapareceram ou são excepcionalmente raras, como as gomas sífilíticas, os estádios avançados da doença de Nicolas Favre, algumas formas de tuberculose cutânea e as alterações dermatológicas ocasionadas pela utilização do arsénico inorgânico.

A muitos destes modelos é possível associar a respectiva ficha clínica do doente.

A técnica de produção destas figuras era relativamente simples, sendo aquelas moldadas directamente sobre o doente. A parte do corpo a ser reproduzida era coberta por uma substância não aderente e depois com gesso para produzir o molde. Este, uma vez seco, tornava-se no negativo da lesão, no qual era introduzida uma mistura de ceras em fusão que, ao solidificarem constituíam o modelo pretendido. Obtido o positivo em cera, teria lugar a pintura e, para aumentar o realismo, a aplicação de pelos e cabelos naturais e olhos de vidro. Uma vez terminado, o modelo era envolto em pano pregueado, fixado em suportes de madeira e etiquetado com o nome da patologia.



Imagem: Rosa Reis

## PERSONALIDADES



### **THOMAZ DE MELLO BREYNER (1866-1933)**

Nascido em Lisboa, licenciou-se em Medicina em 1892. Nos dois anos seguintes trabalhou em Paris com Fournier e Brissaud, sendo logo depois nomeado médico da Câmara do Rei D. Carlos.

Em 1897 fundou a Consulta de Moléstias Sifilíticas e Venéreas do Hospital do Desterro. Por ocasião do XV Congresso Internacional de Medicina Lisboa, em 1906, o seu Serviço foi visitado pela elite da dermatologia de então, nomeadamente Hansen, Unna, Hallopeau, Radcliffe-Crocker, Shaudinn e Neisser. Este último propôs a criação em Lisboa de um centro internacional para investigação sobre sífilis, o que nunca veio a suceder.

Graças à oferta de ampolas de Salvarsan por Erlich, em 1910, Mello Breyner deu início ao ensaio clínico de um medicamento para o tratamento dos doentes sifilíticos. Foi nomeado Professor de Sifiligrafia da Faculdade de Medicina de Lisboa em 1921.



### **LUÍS ALBERTO DE SÁ PENELLA (1889—1955)**

Natural de Lisboa, licenciou-se em Medicina pela Universidade de Lisboa em 1912. Em 1914, como bolseiro do Governo Português, trabalhou com Zinsser, Hoffmann, Herxheimer e Neisser, estagiando em 1932, em Paris, com Sabourand, Belot e Civatte. Os conhecimentos que adquiriu neste âmbito permitiram-lhe

criar, no Hospital do Desterro, uma secção de tratamento das tinhas do couro cabeludo por Roentgenterapia, dedicando-se também à histopatologia cutânea.

Entre 1919 a 1932 exerceu a sua actividade hospitalar na Consulta Externa de Dermatologia e Venereologia do Hospital de Santa Marta. Na sequência da morte de D. Thomaz de Mello Breyner, em 1933 foi Director de Serviço no Hospital do Desterro.

Impulsionador da Soc. Port. de Dermatologia e Venereologia, foi o seu primeiro presidente em 1936. É considerado, de forma unânime, o fundador da moderna Dermatologia Portuguesa.



### **MANUEL CAEIRO CARRASCO (1899-1968)**

Em 1922 licenciou-se em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo sido aluno de Sá Penella no Hospital Escolar, então a funcionar no actual Hospital de Santa Marta. Em 1926 trabalhou em França com Janselme.

Obteve o grau de assistente de Dermatologia dos Hospitais Civis de Lisboa em 1932, tendo sido nomeado, em 1941, Director do Serviço de Dermatologia do Hospital de Santo António dos Capuchos, cargo que ocupou até à data do seu falecimento.



## JOÃO CARLOS FERNANDES RODRIGUES (1951-2009)

Natural de Abrantes, licenciou-se em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1974. Fez o internato médico e toda a carreira hospitalar nos Hospitais Cívicos de Lisboa (Hospital do Desterro), tendo obtido o grau de Chefe de Serviço em Dermato-Venereologia em 1992. Admirador do humanismo e cosmopolitismo de D. Thomaz de Mello Breyner, seguiu o seu exemplo no modo de se relacionar com doentes, familiares e profissionais do hospital. Dedicou muito do seu tempo a estudar, enriquecer, tratar e salvaguardar o espólio do Museu de Dermatologia Portuguesa.

Em 2007, perante o encerramento do Hospital do Desterro, não hesitou em promover a transferência do espólio do Museu para o Hospital de Santo António dos Capuchos, salvando assim esta colecção.

### ESPÓLIO DO MUSEU DR. SÁ PENELLA

*“...repositório de um conjunto de documentos e objectos que poderá ser aliciante para quem se interesse pelos primórdios da Dermatologia Portuguesa e pela história dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Entre outros salientamos a existência de numerosos livros antigos de Dermatologia e Venereologia, provenientes da colecção Sá Penella, microscópio de latão existente desde a fundação do serviço, louças antigas dos HCL, fotografias e autógrafos de cientistas, como Herxheimer, Unna e Neisser...” \**

\* In “A colecção de figuras de cera do Museu Sá Penella”

João Carlos Rodrigues

António Pinto Soares

Boletim Clínico HCL, 1985, n.º 42 (I-2)

## ABERTURA DO MUSEU

### TODAS AS 4.<sup>as</sup> FEIRAS: 10H-12H30/ 14H-17H

#### FUNDO DOCUMENTAL

O fundo documental da colecção é constituído essencialmente por livros e publicações periódicas de Sifilografia, Dermatologia e especialidades afins, desde o século XIX a meados do século XX.

Entre estes destacam-se 8 livros de registo da consulta de “*Moléstias Syphiliticas e Venéreas*” dirigida por D. Thomaz de Mello Breyner no Hospital do Desterro, onde constam os dados clínicos de 1013 doentes observados entre 1902 e 1909.

Da colecção faz parte ainda um conjunto de cerca de 600 teses de final de curso dos alunos de várias especialidades entre 1884 e 1906.



Arquivo CHULC

**Hospital de Santo António dos Capuchos**  
**Alameda de Santo António dos Capuchos, 1169-050 Lisboa**  
**Informações e marcação de visitas:**  
***visitas.patrimonio@chlc.min-saude.pt***